

DISCIPLINA: Macroeconomia do Desenvolvimento

CURSO: Graduação em Economia

SEMESTRE: 1º. Semestre de 2011

DIA E HORA: Terças das 9 às 12h20 e quintas das 9 às 10h40

PROFESSOR: Luiz Carlos Bresser-Pereira e Nelson Marconi

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar aos alunos a macroeconomia estruturalista do desenvolvimento e a estratégia nacional de desenvolvimento correspondente: o novo desenvolvimentismo. Problema básico de teoria econômica: como funciona o sistema econômico de um países de renda média na era da globalização? Problema básico de política econômica: como um país pode crescer com estabilidade?

PROGRAMA E CRONOGRAMA – cada item corresponde a uma semana

1ª. Parte: Objeto, objetivos, e método

1. Objeto de estudo: países de renda média na globalização em perspectiva histórica. Objetivo: desenvolvimento com estabilidade (e escola estruturalista do desenvolvimento)

Os países de renda média já realizaram sua revolução capitalista (logo, têm uma classe de empresários e de profissionais competentes e um Estado relativamente organizado) e contam com uma vantagem fundamental para competir internacionalmente e realizar o catching up: a mão-de-obra relativamente barata. Logo, deveriam crescer muito mais rapidamente do que os países ricos. Entretanto muitos países, principalmente países latino-americanos, deixam de fazer o catching up. O objetivo deste curso é compreender por que isto ocorre. Além de apresentar este problema, nesta primeira semana discutimos o conceito histórico do desenvolvimento econômico capitalista. O desenvolvimento retardatário na periferia e o problema do imperialismo e da dependência. As duas estabilidades: financeira e de preços. A teoria estruturalista do desenvolvimento (não confundi-la com a macroeconomia estruturalista do desenvolvimento) dos anos 1940/60.

1. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2008) “Desenvolvimento econômico e Revolução Capitalista”, *Texto para Discussão EESP/FGV* n.º 170, outubro 2008 . Disponível em www.bresserpereira.org.br.

2. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “Globalização e catching up”, capítulo 1 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 19-50.

2. Uma visão geral

3. Aula

Furtado, Celso (1975) *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. 5ª. Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, cap. 9: “Esquema macroeconômico do desenvolvimento”: 113-136.

3. Instituições e desenvolvimento

4. Aula

Chang, Ha-Joon ([2002] 2004) *Chutando a Escada*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. Cap. 2: “Políticas de desenvolvimento econômico – as estratégias de catching up da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos ”: 29-63

Leitura Complementar

North, Douglas C. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 1: “An Introduction...” até Cap. 4, “A Transaction Cost Theory of Exchange”: 3-35.

4. Alternativas de estratégia: novo desenvolvimentismo X ortodoxia convencional

No final dos anos 1980, ainda no quadro da grande crise da dívida externa que havia enfraquecido os países em desenvolvimento, principalmente os países latino-americanos, os Estados Unidos, através das agências financeiras multilaterais, propõe o “consenso de Washington” ou ortodoxia convencional. No início dos anos 2000 Bresser-Pereira propõe como alternativa de estratégia nacional de desenvolvimento o “novo desenvolvimentismo”.

5. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “A instituição chave: estratégia nacional de desenvolvimento”, capítulo 2 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 51-74.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2004) “Proposta de desenvolvimento para o Brasil”, *Revista de Economia Política*, 24(4): 625-630. Trabalho apresentado à Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, Brasília, 1º. de junho de 2004 (6 pgs.). Disponível em www.bresserpereira.org.br.

6. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “Novo desenvolvimentismo”, capítulo 3 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 75-94.

Centro de Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento (2010) “Dez teses sobre o novo desenvolvimentismo”, Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo, disponível em www.tentheseonnewdevelopmentalism.org.

Leitura Complementar

Sicsú, João Luiz Fernando de Paula e Renaut Michel, Eds. (2005) *Novo Desenvolvimentismo: Um Projeto Nacional de Crescimento com Equidade Social*. Barueri/SP: Monole/Fundação Konrad Adenauer.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “From old to new developmentalism in Latin America”, paper to be published in José Antonio Ocampo, ed. (2010) *Handbook of Latin America Economics*, Oxford University Press.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2006) “Novo desenvolvimentismo e ortodoxia convencional”, *São Paulo em Perspectiva – Revista da Fundação Seade* 20 (3): 5-24.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2003) “Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo”, in Luiz Carlos Bresser-Pereira (2003) *Desenvolvimento e Crise no Brasil*, 5ª. edição, São Paulo: Editora 34.

5. Método: histórico X hipotético dedutivo

A teoria clássica do sistema econômico, da distribuição e do desenvolvimento. O abandono de fato do sistema econômico pela teoria neoclássica. De volta ao sistema econômico com a macroeconômica.

7. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2009) “Os dois métodos e o núcleo duro da teoria econômica”, *Revista de Economia Política* 29 (2): 163-190. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

8. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “For a modest and heterodox mainstream: an academic manifesto”, trabalho apresentado à conferência *The Renewal of Political Economy*, Coimbra, 23 de outubro de 2010. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

2ª. Parte: Restrições ao desenvolvimento

6. Restrição de demanda 1: Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento

A macroeconomia estruturalista do desenvolvimento reafirma o papel do investimento em determinar a poupança, salienta que o investimento é o fator fundamental do desenvolvimento, e afirma que duas tendências estruturais reduzem as oportunidades de investimento lucrativo: a tendência dos salários crescerem menos do que a produtividade e a tendência à sobreapreciação cíclica da taxa de câmbio. central do crise dos anos 1980 e a hegemonia neoliberal, surge a alternativa novo-desenvolvimentista. Emerge a macroeconomia estruturalista do desenvolvimento. Perspectiva keynesiano-estruturalista.

9. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos e Paulo Gala (2010) “Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento”, *Revista de Economia Política*, 30 (4) outubro: 663-686. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

10. Aula

Oreiro, José Luis, Luciano Nakabashi, Gustavo J. G. Souza (2010) “A economia brasileira puxada pela demanda agregada”. *Revista de Economia Política*, Dezembro 2010, 30 (4): 581-603.

Leitura Complementar

Davidson, Paul (1999) “Colocando evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo keynesianismo”, in Gilberto Tadeu Lima, João Sicsú e Luiz Fernando de Paula, orgs. (1999) *Macroeconomia Moderna*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 33-64.

7. Restrição 2: crises financeiras: bancária e de balanço de pagamentos

11. Aula

Kindleberg, Charles P. (1989) *Manias, Panics, and Crashes*, Nova York: Basic Books. Cap. 1 e 2.

12. Aula

Kregel, Jan (2004) “Riscos e implicações da globalização financeira para a autonomia de políticas nacionais”, in Fernando Ferrari Filho e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2004) *Globalização Financeira*, Petrópolis: Editora Vozes: 31-58.

Leitura Complementar

Coutinho, Luciano e Luiz Gonzaga Belluzzo (1998) “‘Financeirização’ da riqueza, inflação de ativos e decisões de gasto em economias abertas”, *Economia e Sociedade*, no. 11, dezembro 1998: 137-150.

Dymski, Gary A. (2004) “Bolhas de ativos e crises em Minsky. Uma abordagem especializada”, in Fernando Ferrari Filho e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2004) *Globalização Financeira*, Petrópolis: Editora Vozes: 402-448.

Kregel, Jan (2009) “The global crisis and the implications for developing countries and the BRICs: is the “B” really justified?”, *Brazilian Journal of Political Economy* 29 (4): 341-356.

8. Restrição 3: Inflação - estabilidade de preços

A Inflação e seu controle. Tipos de inflação e teorias de inflação. A alta inflação e teoria da inflação inercial. A hiperinflação. Inflação e crise: a curva invertida de Ignácio Rangel. A política de metas de inflação e as âncoras cambiais.

13. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos e Marcos Rocha (2010) “A falha metodológica dos modelos de metas de inflação”, agosto de 2010.

14. Aula

Sicsú, João (2007) *Emprego, Juros e Câmbio – Finanças globais e desemprego*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, capítulo 10: “Teoria e evidências do regime de metas inflacionárias”: 211-265.

Leitura Complementar

Bresser-Pereira, Luiz Carlos e Yoshiaki Nakano (1983) “Fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores da inflação”, *Anais do X Encontro Nacional de Economia*, Belém, ANPEC, dezembro 1983. Reproduzido em *Revista de Economia Política* 4(1) janeiro 1984: 5-21 e em *Inflação e Recessão*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984: 56-75.

3ª. Parte: Investimento e poupança, lucros e salários

9. Crescimento wage led or export led?

O desenvolvimento econômico depende fundamentalmente da acumulação de capital ou da taxa de investimento. Esta, por sua vez, depende da taxa esperada de lucro que, dadas as demais variáveis constantes, será tanto maior quanto menor forem os salários. Quais são, portanto, as relações entre uma taxa de lucro “satisfatória” – que incentive as empresas a investir – e a taxa de salários? Em outras palavras, como se distribui a renda em uma economia capitalista, dada a restrição imposta por uma taxa satisfatória de lucro?

15. Aula

Bhaduri, Amit, and Stephen Marglin (1990), “Unemployment and the real wages: the economic basis for contesting political ideologies”, *Cambridge Journal of Economics*, 14, December.

McCombie, J.S.L. e M. Roberts (2002) “The role of balance of payments in economic growth”, in Mark Setterfield, Org. (2002) *The Economics of Demand-led Growth*, Cheltenham: Edward Elgar: 87-114.

16. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2004) “Growth and distribution: a revised classical model”, Paper presented to the conference “Economic Growth and Distribution: On the Nature and Causes of the Wealth of Nations”, Lucca, June 16-18, 2004. Revised in May 2008. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

Leitura Complementar

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (1986) *Lucro, Acumulação e Crise*. São Paulo: Editora Brasiliense.

10. Investimento como determinante da poupança e do crescimento: Keynes

Investimento como fator fundamental do desenvolvimento econômico. O duplo papel do investimento: tanto pelo lado da demanda quanto da oferta. A taxa de lucro esperada líquida (descontados juros) como determinante principal da taxa de investimento, e demanda agregada como principal determinante da taxa de lucro líquida

17. Aula

Dillard, Dudley (1948 [1964]) *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*, São Paulo: Pioneira, 1964. Edição original em inglês, 1948. Capítulo 3: “Resumo preliminar da teoria geral do emprego”: 27 a 54.

18. Aula

Keynes, John Maynard (1930 [1978]) “A distinção entre poupança e investimento”, in Tamás Szmercsányi, org. (1978) *Keynes*, São Paulo: Editora Ática. Capítulo de *Treatise on Money* originalmente publicado em 1930.

Leitura Complementar

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (1991) “Acumulação de capital, lucros e juros”, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Departamento de Planejamento e Análise Econômica, Texto para Discussão n.º.4, fevereiro 1991. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

Barrère, Alain (1952 [1961]) *Teoria Econômica e Impulso Keynesiano*, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. Edição original francesa, 1952. Primeira Parte, Cap. 2: “Os elementos determinantes: as três variáveis fundamentais”: 84-126.

Davidson, Paul (2009) *John Maynard Keynes*, New York: Palgrave MacMillan, cap. 5: “The conceptual difference between Keynes’s general theory and classical theory – savings and liquidity”: 38-57.

Jaspersen, Jasper (2005) *Introduction to Macroeconomic Theory*, Copenhagem: Jurist- og Okonomforbundets Forlag.

11. Investimento como determinante da poupança e do crescimento: Kalecki

19. Aula

Kalecki, Michael (193?) “Os determinantes dos lucros”, in Jorge Migilioli, org. (1980) *Kalecki*, São Paulo: Editora Ática: 51-59

Lopes, Julio, Martin Puchet e Michael Assous (2009) “Michal Kalecki, um pioneiro da teoria do desenvolvimento”, *Revista de Economia Política* 29 (2) abril: 191:211.

Leitura Complementar

Kalecki, Michael (1944) “Três caminhos para o pleno emprego”, in Jorge Migilioli, org. (1980) *Kalecki*, São Paulo: Editora Ática: 75-97.

12. Tendência de os salários crescerem menos que a produtividade; formas de contornar o problema

Existe uma oferta ilimitada de mão de obra nos países em desenvolvimento (modelo de Lewis). Em consequência, os salários tendem a crescer menos que a produtividade. Em um país como o Brasil esse problema começa a ser superado.

20. Aula

Furtado, Celso (1966) *Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina*, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, Cap. 3: “Fatores estruturais internos que impedem o desenvolvimento”: Leitura obrigatória apenas de 71 a 89.

21. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2008) “Desenvolvimento, crescimento e salários”, *Texto para Discussão EESP/FGV* 169. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

Leitura Complementar

Lewis, Arthur W. (1954 [1958]) "Economic development with unlimited supply of labor", in Agarwala e Singh, orgs., *The Economics of Underdevelopment*, New York: Oxford University Press, 1958: 400-449. Originalmente publicado em 1954.

4ª. Parte: Câmbio e desenvolvimento

13. Doença holandesa e sua neutralização

A doença holandesa é uma falha de mercado que impede o desenvolvimento econômico de países onde há abundância de recursos naturais e as rendas ricardianas daí decorrentes. Nesses países passam a existir duas taxas de câmbio de equilíbrio: a

“corrente” ou de mercado e a de equilíbrio “industrial”. A diferença entre as duas taxas indica a gravidade do problema. A neutralização da doença holandesa é feita através da imposição de uma taxa sobre as exportações de commodities. Não são, porém, seus produtores que afinal pagam esse imposto.

22. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2008 [2010]) “Doença holandesa”, cap. 5 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Elsevier-Campus: 173-192. Edição original, 2008.

23. Aula

Palma, Gabriel (2005) “Four sources of ‘de-industrialization’ and a new concept of Dutch Disease”, in José Antonio Ocampo, ed. (2005) *Beyond reforms: structural dynamics and macroeconomic vulnerability*, Stanford: Stanford University Press and World Bank.

Leitura Complementar

Corden, W. M. and J. P. Neary (1982) “Booming sector and de-industrialization in a small open economy”, *Economic Journal*, 92 (368): 825-848.

Corden, W. M. and J. P. Neary (1984) “Booming sector and Dutch disease economics: survey and consolidation”, *Oxford Economic Papers*, 36 (3): 359-380.

14. Câmbio e crescimento. Tendência à sobreapreciação. Papel da “poupança externa”, das âncoras cambiais e do populismo econômico

Taxa de câmbio e desenvolvimento puxado pela demanda. A tendência à sobreapreciação cíclica da taxa de câmbio. O papel da taxa de juros, da política de crescimento com poupança externa, dos regimes de metas de inflação que usam âncoras cambiais e do populismo cambial nessa tendência. Crítica à tese do crescimento com poupança externa. A substituição da poupança interna pela externa.

24. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “A tendência da taxa de câmbio à sobrevalorização”, capítulo 4 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Elsevier-Campus: 119-140.

25. Aula

Razmi, Arslan, Martin Rapetti e Peter Skott (2009) “The real exchange rate as an instrument of development policy”, *Economics Department Working Papers Series*, University of Massachusetts – Amherst: 47 pgs.

26. Aula

Canitrot, Adolfo (1975 [1991]) “A experiência populista de redistribuição de renda” [The populist experience of income distribution], in Bresser-Pereira, org. (1991) *Populismo Econômico*, São Paulo: Editora Nobel: 11-36. Originalmente publicado em *Desarrollo Económico*, 1975.

Leitura Complementar

Bresser-Pereira, Luiz Carlos e Paulo Gala (2010) “Poupança externa e crescimento lento”, capítulo 6 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Elsevier-Campus: 173-192.

- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) “Poupança externa e investimento (debate com o prof. Affonso Celso Pastore)”, *O Estado de S. Paulo*, Pastore em 28/2, Bresser em 7/3 e Pastore em 14/3; resposta de Bresser à réplica de Pastore não publicada pelo jornal. Debate completo disponível em www.bresserpereira.org.br.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2002) “Financiamento para o subdesenvolvimento: o Brasil e o Segundo Consenso de Washington”, *In Ana Célia Castro, org. Desenvolvimento em Debate: Painéis do Desenvolvimento Brasileiro Vol. 2*. Rio de Janeiro: Mauad/BNDES: 359-398.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos e Yoshiaki Nakano (2003) “Crescimento econômico com poupança externa?” *Revista de Economia Política* 22(2) abril 2003: 3-27.
- Carvalho, Fernando Cardim de (2005) “Investimento, poupança e financiamento do desenvolvimento”, *em Sobreira, Rogério e Marco Aurélio Ruediger, orgs. Desenvolvimento e Construção Nacional; Política Econômica*, Rio de Janeiro: Editora FGV: 11-38.
- Studart, Rogério (1999) O sistema financeiro e o financiamento do crescimento”, *in Gilberto Tadeu Lima, João Sicsú e Luiz Fernando de Paula, orgs. (1999) Macroeconomia Moderna*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 151-170.
- Gala, Paulo, Marcos Rocha e Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010) “Exchange rate and savings: the missing link”.

15. Crescimento com poupança interna. E a “restrição externa”?

Como aumentar a taxa de investimento? Como financiar internamente o desenvolvimento? Recorrendo à poupança externa ao promover déficits em conta corrente financiados por financiamento ou por investimento direto? A tese equivocada da “restrição externa”.

27. Aula

Furtado, Celso (1975) *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. 5ª. Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, cap. 22: “A tendência ao desequilíbrio externo”: 292-315.

28. Aula

Lima, Gilberto Tadeu (2005) “Restrição externa e investimento direto estrangeiro no Brasil”, *em Sobreira, Rogério e Marco Aurélio Ruediger, orgs. Desenvolvimento e Construção Nacional; Política Econômica*, Rio de Janeiro: Editora FGV: 39-62.

Leitura Complementar

- Serrano, Franklin e Luiz Daniel Willcox de Souza (2000) “O modelo de dois hiatos e o supermultiplicador”, *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, 4(2): 37-64, julho: 37-64.
- Bacha, Edmar L. (2003) “Reflexões pós-cepalinas sobre inflação e crise externa”, *Revista de Economia Política* 23(3) (91), julho: 143-150.
- Delfim Netto, Antônio e Akihiro Ikeda (2010) “A restrição externa da economia brasileira, *in Bresser-Pereira, Luiz Carlos, org. Doença Holandesa e Indústria*, Rio de Janeiro: Editora FGV: 23-38.
- Delfim Netto, Antonio (2005) “Meio Século de Economia Brasileira: Desenvolvimento e Restrição Externa”. *In Fábio Giambiagi, André Villeda, Lavínia Barros de Castro e Jennifer Hermann, orgs. (2005): 225-257.*
- Lundberg, Eduardo Luiz (1986) “O desequilíbrio financeiro do setor público - restrição externa, restrição orçamentária e restrição monetária - uma nota”, *em Estudos Econômicos* 16(2), maio 1986.

16. Administração da taxa de câmbio

29. Aula

Carvalho, Fernando Cardim e João Sicsú (2006) “Controvérsias recentes sobre controles de capitais”, in João Sicsú e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2006) *Câmbio e Controles de Capitais*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 1-38.

30. Aula

Ferrari Filho, Fernando e Luiz Fernando de Paula (2006) “Regime cambial, conversibilidade da conta de capital e performance econômica: a experiência recente de Brasil, Rússia, Índia e China”, in João Sicsú e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2006) *Câmbio e Controles de Capitais*, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 184-221.

Leitura Complementar

Paula, Luiz Fernando de, José Luís Oreiro e Guilherme Jonas da Costa da Silva (2003) “Fluxos e controle de capitais no Brasil: avaliação e proposta de política”, in João Sicsú, José Luís Oreiro e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2003) *Agenda Brasil*, São Paulo: Manole e Konrad Adenauer Stiftung: 65-116.

Ferrari Filho, Fernando, Helder Ferreira de Mendonça e Rogério Sobreira (2003) “Proposta de regime cambial para a economia brasileira”, in João Sicsú, José Luís Oreiro e Luiz Fernando de Paula, orgs. (2003) *Agenda Brasil*, São Paulo: Manole e Konrad Adenauer Stiftung: 153-200.

17. Fechamento do modelo

31. Aula

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2007) “Modelo macroeconômico”, capítulo 9 de Luiz Carlos Bresser-Pereira (2007) *Macroeconomia da Estagnação*, São Paulo: Editora 34: 235-254.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Exame final – peso 3
Prova parcial – peso 3
Trabalho semestral – peso 3
Mini-provas e exercícios – peso 1

Os alunos deverão escrever um trabalho semestral sobre tema diretamente relacionado com o curso. O texto pode ser teórico ou aplicado à economia brasileira. Pode ser escrito por um ou no máximo dois alunos. Haverá tempo de aula para os alunos apresentarem seus temas e receberem orientação.

BIBLIOGRAFIA

Livro básico para o curso

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2010) *Globalização e Competição*, Rio de Janeiro: Elsevier-Campus.

Demais artigos

Disponíveis no site www.bresserpereira.org.br.